

economia

XP anuncia entrada no mercado de adquirência

Companhia terá maquininha de pagamentos para empresas e cartão de crédito para pessoas jurídicas

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar, de São Paulo
gabrielm@jcrs.com.br

A XP aproveitou a celebração de seus 25 anos para anunciar a entrada no mercado de adquirência e reforçar a estratégia de ampliar sua atuação para além dos investimentos. Durante painel realizado na Expert XP 2026 nesta quinta-feira, a companhia com raízes no Rio Grande do Sul apresentou uma nova maquininha de pagamentos para empresas, um cartão de crédito para pessoas jurídicas e detalhou a meta de dobrar o tamanho da área de investimentos até 2033.

Os lançamentos são voltados ao segmento de pequenas e médias empresas (PMEs). A nova XP Empresas Pay marca a estreia da companhia no mercado de adquirência, estimado em cerca de R\$ 4 trilhões em volume de pagamentos por ano. Integrada ao ecossistema financeiro da XP, a solução permitirá, conforme a companhia, que empresários concentrem recebimentos, gestão de caixa e conciliação de vendas em uma única plataforma.

A empresa também apresentou o cartão XP Empresas Visa

Infinite, destinado a clientes pessoa jurídica. O produto oferece investback de até 1,2% nas compras, integração com investimentos e possibilidade de ampliação do limite de crédito com garantia em aplicações financeiras. Os dois produtos começam a ser disponibilizados gradualmente à base de clientes da XP Empresas a partir do terceiro trimestre deste ano.

Durante o painel, o CEO da XP Inc., Thiago Maffra, afirmou que a empresa vive uma nova fase desde 2021, quando passou a expandir sua atuação para além dos investimentos. Apesar de manter o mercado de investimentos como principal negócio, a companhia passou a oferecer conta digital, crédito, meios de pagamento e soluções para pessoas jurídicas.

“A gente entendeu que precisava ir além dos investimentos. Nosso objetivo continua sendo servir o cliente investidor, mas ampliando a quantidade de necessidades financeiras que conseguimos atender”, disse.

Segundo Maffra, essa diversificação é fundamental para sustentar o crescimento da companhia nos próximos anos. A XP administra atualmente cerca de R\$ 2 trilhões em ativos sob custódia. Há cerca de uma década,



Guilherme Benchimol destacou que a instituição quer dobrar área de investimentos até 2033

esse volume girava entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões.

Para alcançar a meta de dobrar o tamanho da área de investimentos até 2033, a estratégia passa por ampliar a oferta de serviços, e não apenas de produtos financeiros. “O planejamento financeiro resume muito essa visão. Primeiro entendemos a necessidade do cliente e só depois escolhemos os produtos. É exatamente o contrário do modelo tradicional”, explicou.

Fundador e presidente do

Conselho de Administração da XP, Guilherme Benchimol afirmou que a companhia pretende ampliar o apoio aos empreendedores brasileiros oferecendo soluções para gestão financeira e otimização do caixa das empresas. Segundo ele, o desafio dos próximos anos continua sendo ampliar o acesso dos brasileiros aos investimentos e reduzir a concentração de recursos nos grandes bancos.

“Hoje ainda existe muito patrimônio concentrado na pou-

pança e nos grandes bancos. Melhorou bastante, mas ainda há muito espaço para evoluir”, defendeu. Benchimol disse esperar que, nos próximos 25 anos, a XP continue contribuindo para democratizar os investimentos, ampliar a educação financeira e inspirar novos empreendedores. “Ajudar as pessoas a investir melhor é ajudar o Brasil a crescer. Espero que a XP continue mostrando que é possível construir uma história de sucesso fazendo a coisa certa”, concluiu.

Janet Yellen vê ameaça de Trump ao Fed e diz que banco central pode voltar a subir juros

A independência do Federal Reserve (Fed) está no centro do debate econômico nos Estados Unidos. Para a ex-presidente do banco central americano e ex-secretária do Tesouro Janet Yellen, as investidas de Donald Trump contra a autoridade monetária representam uma ameaça justamente em um momento em que o combate à inflação pode exigir novas altas de juros.

“Estou extremamente preocupada com o que Trump está fazendo. Acho que ele está realmente tentando destruir a independência do Federal Reserve”, afirmou a economista nesta quinta-feira, durante a Expert XP 2026, em São Paulo.

Na avaliação de Yellen, embora o Fed continue atuando de forma independente, o ambiente político se tornou mais delicado. Ela citou as tentativas do presidente americano de remover dirigentes da instituição e o uso de

mecanismos judiciais para pressionar integrantes do banco central, alertando que esse tipo de movimento pode comprometer a credibilidade da política monetária caso se torne recorrente.

A preocupação ganha peso porque, segundo ela, a batalha contra a inflação ainda não terminou: apesar de o Fed ter adotado uma postura de espera nas últimas decisões, Yellen avalia que os dirigentes estão preparados para elevar novamente os juros caso as pressões inflacionárias persistam. O principal foco de atenção, neste momento, é o avanço do preço do petróleo provocado pelas tensões geopolíticas, mas ela ressalta que os riscos vão além da energia.

“Estamos em um mundo de sucessivos choques de oferta”, afirmou, lembrando que a economia americana convive há cerca de cinco anos com inflação acima da meta do banco central.

Além do petróleo, ela citou tarifas comerciais, semicondutores e outros gargalos de produção como fatores que mantêm o cenário desafiador.

Yellen também chamou atenção para outro fator que pode dificultar o trabalho do Fed: o avanço do chamado risco de dominância fiscal. Segundo ela, as condições que favorecem esse cenário aumentaram nos Estados Unidos. O conceito descreve uma situação em que o elevado endividamento público passa a influenciar a política monetária, criando pressão para manter os juros artificialmente baixos a fim de reduzir o custo da dívida do governo.

A economista observou que o próprio discurso de Trump, ao defender juros menores por causa do peso dos pagamentos de juros da dívida americana, se aproxima dessa lógica. Embora ressalte que o Fed continua tomando decisões

de forma independente, ela afirmou que o risco “aumentou”.

Na avaliação da ex-secretária do Tesouro, o problema ainda é administrável, mas exigirá medidas para colocar as contas públicas americanas em trajetória mais sustentável.

Outro tema destacado por Yellen foi o impacto da inteligência artificial sobre a economia. Ela afirmou que, no curto prazo, a tecnologia tende a pressionar a inflação devido ao forte ciclo de investimentos em data centers, infraestrutura elétrica e semicondutores. Como esses componentes estão presentes em praticamente todos os equipamentos eletrônicos, o aumento da demanda acaba elevando custos em diversos setores.

Em um horizonte mais longo, porém, a expectativa é oposta. “Se os ganhos de produtividade prometidos pela IA se confirmarem, eles poderão contribuir para

reduzir custos, impulsionar o crescimento econômico e aliviar parte das pressões inflacionárias e fiscais”, diz.

A ex-presidente da autoridade monetária americana também avaliou o papel global do dólar, que segue protagonista nas reservas monetárias de governos na maior parte do mundo - mas vem caindo gradualmente. “Estamos vendo certa erosão na margem de crescimento do dólar: hoje ele representa pouco mais de 50% das reservas mundiais. Já foram mais de 70%”, analisou.

As declarações foram feitas durante painel mediado pelo economista-chefe da XP, Caio Megale, na tarde desta quinta-feira (23), durante a Expert XP 2026, em São Paulo. O debate reuniu temas como política monetária, inteligência artificial, dólar, criptomoedas, política fiscal e os desafios que devem orientar a economia global nos próximos anos.